

ORALIDADE COMO PROVOCAÇÃO DA FICCIONALIDADE NA IMAGEM

Geíza Maria Dias de Oliveira
geiza.oliveira@urca.br

A oralidade pretende através da descrição provocar em quem vai escutar/ouvir a entrar em um contato cinestésico com a produção da imagem. Onde a pessoa poderá sentir cheiros, gostos, memórias, escutar sons, sentir texturas, experimentar a imagem para além do que se vê, ou seja, se pode sentir a imagem sendo construída em si. Logo, toda essa construção da imagem a partir da oralidade é uma ficcionalidade, mas uma ficção provocada pela escrevivência intencionada pela Conceição Evaristo, onde as suas experiências vividas provocam você para que construam outras imagens diversas do cotidiano, dessa maneira elas não são irreais ou mentirosas, elas são ficcionais porque a medida que você vai descrevendo você vai se permitindo sentir essas imagens, vai se relacionando com as texturas, com os objetos e/ou com as pessoas que estão descritas na cena. Portanto, este artigo pretende entender os meios pelo qual pode-se compreender a oralidade dentro da construção da ficcionalidade e para isso, torna-se necessário dialogar sobre a construção imagética a partir da oralidade, tendo em vista que as nossas formas de comunicação nos fazem constantemente construir imagens que muitas vezes perpassa pela ficcionalidade, mas por hora são construídas a partir do cotidiano. Ou seja, será preciso perceber como os elementos podem tornar-se sujeitos à ficcionalização de vários pontos de vista diferentes que emergem do contato das pessoas com a imagem.

Palavras Chave: Oralidade; imagem; escrevivência; ficcionalidade.